

Acritica
24-25/10/99 Pg 19
04

População indígena

O desenvolvimento sustentável também teria a ganhar. Os recursos dos sete países mais ricos do mundo deverão ser investidos no apoio a projetos econômicos elaborados pelas populações indígenas e na promoção da abertura de novos mercados no exterior para os chamados "produtos da floresta", como a castanha-do-pará e derivados da borracha nativa. Com as duas iniciativas, haveria um aumento de renda das populações locais. "Pretendemos melhorar a oferta e oferecer oportunidades aos produtores", explica Mary Allegretti.

Até hoje, poucos foram os projetos ligados ao PPG-7 que tiveram desempenho considerado realmente satisfatório. Andaram bem por enquanto, segundo a avaliação do Governo, iniciativas como as de criação de reservas extrativistas - onde já foram aplicados 84% dos recursos disponíveis - e de fortalecimento dos centros científicos regionais, como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em Manaus, e o Museu Goeldi,

em Belém. Também teve desempenho razoável, como desembolso de 35% dos recursos, o projeto de demarcação de áreas indígenas - prioridade estabelecida por um dos maiores doadores - o Governo alemão.

Dependendo do sucesso da nova etapa do programa, que o Governo pretende inaugurar com o encontro de Brasília, novas propostas podem ser apresentadas aos países doadores. Entre elas o estímulo ao reflorestamento de áreas já degradadas da floresta e o apoio aos pequenos produtores agrícolas, muitas vezes apontados como antigos vilões do meio ambiente na Região.

"Os colonos que foram para a Região já têm uma pauta ambiental e precisam ser estimulados nesse sentido", sugere a secretária da Amazônia. Ela espera ainda incluir em um dos projetos já existentes iniciativas destinadas a fortalecer a capacidade do Ministério do Meio Ambiente de influenciar as políticas econômicas do país.